



Indiferente ao policial, o homem vende formulários

PCB faz campanha fora de Brasília

Mais uma vez isolados da festa cívica que tomou conta do país no dia de ontem, os brasilienses ainda vão esperar dois anos para votarem em seus respectivos representantes locais. E, para fugir do sentimento de frustração, pelo menos um representante da cidade esteve em ritmo de eleição, no corpo a corpo em favor de seu candidato. Foi o deputado Augusto Carvalho (PCB-DF) que numa maratona, percorreu municípios do entorno apoiando e buscando votos para o vereador comunista em Luziânia, Marcelo Mendonça.

Embora entusiasmado com o clima da campanha, Augusto, no entanto não escondia o sentimento de frustração de não poder estar votando em Brasília, a exemplo do que ocorreu em todos os outros estados do País. "Frustração de ver um projeto que os setores progressistas lutaram na constituinte, estivemos bem próximos no primeiro turno e no segundo turno a direita veio e se articulou impedindo sua vitória", disse ao se referir à eleição para governador e deputados distritais que somente ocorrerá em 1990.

Ao lembrar que Brasília é hoje o último reduto do bionismo, o deputado disse que se sentia da mesma forma quando, nos governos autoritários, todos os estados realizavam suas eleições e só Brasília permanecia na expectativa. "Há por parte de Brasília uma vontade muito grande de votar, especialmente para o Executivo, porque hoje não há uma vinculação entre o governo central e sua população que não encontra meios de pressionar em favor de suas carências", acrescentou. Sua frustração é ainda maior, ao lembrar que em 1990, após a eleição do futuro presidente da República, certamente, um novo governador de Brasília estará sendo nomeado.

De acordo com análise do deputado comunista, o que ocorreu nestas eleições poderá se refletir nas eleições de Brasília daqui a dois anos. Ou seja, o crescimento dos partidos e forças progressistas e de esquerdas, na grande maioria dos estados, poderá se verificar também em Brasília. Augusto Carvalho destaca a posição do PT que, nas eleições de 1985, em São Paulo, não admitiu uma composição em torno do voto útil sobre o candidato do PMDB, Fernando Henrique Cardoso.

Lembrou que o sectarismo possibilitou a vitória de Jânio Quadros. Agora, disse, é o PT que procura outros partidos, até o PSDB para propor uma união. "Essa evolução do PT, de sair do seu sectarismo, aceitando coligações como de fato ocorreu em vários estados nestas eleições é positiva porque permite a união das forças progressistas.

Também tem essa opinião o senador Maurício Corrêa (PDT-DF) para quem a reunião de blocos e forças progressistas em Brasília garantirá uma vitória mais fácil "sobre nossos adversários". Ele também acredita que a boa performance dos partidos de esquerda nesta eleição, poderá se refletir em Brasília. "Os partidos que se aliaram e aplaudiram o Sarney (presidente José Sarney) fracassaram e agora, é preciso que o povo tenha esperança e a alternativa são os partidos de esquerda".

Apesar de ter estado fora do País nos últimos 15 dias (viajou, representando seu partido, para a União Soviética) e tendo retornado somente na noite de anteontem, Maurício Corrêa estava radiante com o bom desempenho do seu partido, chegando a afirmar que o PDT sairá das urnas como a segunda força política do Brasil.